

DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE CÓRNEAS EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

EDUARDA ROSADO SOARES¹; MARIA HELOISA COSTA²; KELLY LASTE
MACAGNAN³; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER⁴

¹*Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade
Federal de Pelotas—eduardarosado@outlook.com.br*

²*Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas -
meloisacosta1@gmail.com*

³*Hospital Escola UFPel/EBSERH – kmacagnan@gmail.com*

⁴*Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-
juzillmer@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As doenças da córnea estão entre as principais causas de cegueira reversível, gerando repercussões psicológicas e econômicas tanto para a pessoa como para a sociedade (FILHO *et al.*, 2023). Nesse contexto, o transplante de córneas se apresenta como uma solução eficaz para restaurar a saúde ocular, sendo recomendado em casos de comprometimento da transparência ou curvatura da córnea (ARAÚJO *et al.*, 2022).

No primeiro semestre de 2024 foram realizados 8260 transplantes de córneas em todo território nacional, com destaque para os estados de São Paulo, Paraná e Ceará. No entanto, apesar do avanço, ainda há mais de 26 mil pessoas aguardando pelo transplante de córneas no Brasil (ABTO, 2024).

Para que o transplante de córneas seja efetivado, é necessário antes que ocorra a doação. No Brasil, a doação de córneas ocorre mediante autorização familiar, incluindo não apenas o doador com diagnóstico de morte encefálica, mas principalmente aquele que faleceu por parada cardiorrespiratória (BRASIL, 2024).

Nesse contexto, por lidarem constantemente com situações críticas e de risco de vida, o serviço de emergência é considerado “fonte” de possíveis doadores (SOARES, 2021). Dada a sua relevância, é primordial investigar como ocorre a doação de córneas nessas unidades, considerando as especificidades e dinâmicas do ambiente. Entender essas particularidades pode aprimorar o processo e aumentar a eficácia na identificação de potenciais doadores de córneas, garantindo que os procedimentos necessários sejam realizados de forma adequada e eficiente.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo descrever a doação de córneas em um serviço de emergência de um município de médio porte na perspectiva dos profissionais de saúde.

2. METODOLOGIA

Este resumo consiste em um recorte de uma dissertação (SOARES, 2021). Com abordagem qualitativa, o estudo foi realizado em um serviço de emergência do município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

A produção dos dados ocorreu entre outubro de 2020 a março de 2021 por meio de entrevista semiestruturada realizada com 15 profissionais de saúde, entre enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistentes sociais e médicos. Os participantes foram selecionados por amostragem intencional e bola de neve. As entrevistas foram conduzidas pela primeira autora e gravadas em áudio.

Para análise dos dados utilizou-se a análise comparativa, com codificação inicial e focalizada (CHARMAZ, 2009). Na primeira etapa foram estabelecidos

códigos para cada linha de entrevista, e na segunda os códigos foram agrupados por tema e semelhanças, formando subcategorias e categorias. Os dados foram gerenciados por meio do programa Atlas.ti versão *web*. Obteve-se aprovação ética (nº 35016720.1.0000.5316).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados foram construídas três categorias que serão abordadas a seguir:

Doação e captação de córneas no serviço de emergência

No serviço de emergência, identificou-se que quando ocorre um óbito por parada cardiorrespiratória, o serviço social verifica os critérios de contraindicação para doação de córneas. Não havendo impedimentos, é acionada a enfermeira da CIHDOTT do hospital mais próximo para dar seguimento ao processo. Estes achados são visualizados nos relatos a seguir.

A gente tem todo protocolo ali [no pronto-socorro], das idades, das doenças, dos diagnósticos e quando é um paciente que está dentro dos critérios, ali a gente aciona o serviço social que aciona a CIHDOTT, e a enfermeira do CIHDOTT vem fazer a abordagem com os familiares. E01

Destaca-se assim, a atuação da equipe multidisciplinar para viabilizar a doação de córneas. A colaboração entre diversos profissionais é essencial para garantir a eficácia do processo de doação de córneas, pois os profissionais detêm funções complementares (SILVA et al., 2019). Assim, a atuação do serviço social, junto à enfermeira da CIHDOTT, por exemplo, é fundamental para garantir a efetivação da doação de córneas, cada qual desempenhando seu papel.

Os participantes também colocaram que após autorização familiar a captação de córneas era realizada no morgue pela equipe de enfermagem de um Hospital de ensino de Pelotas (Hospital Y), o qual contava com um banco de olhos.

Eu até...eu não sei se ainda ocorre... eles vêm coletar aí...ali no próprio morgue eles fazem essa captação e essa captação era feita por uma equipe do Hospital Y [...] E05

Entretanto, no período em questão, com avanço da pandemia de COVID-19 as captações antes realizadas com regularidade foram suspensas, não permitindo mais a efetivação no processo de doação de córneas no serviço de emergência. Conforme mencionado a seguir:

Eu creio que parou por conta da pandemia, mas isso era assim frequente e eles vinham retirar as córneas, mediante a autorização da família. E09

Por se tratar de um procedimento eletivo, no período pandêmico, o transplante de córneas foi suspenso em diversas regiões do Brasil, o que resultou em uma queda de 52,7% na taxa de transplante de córneas (ABTO, 2020). Anteriormente à pandemia, estados como Rio Grande do Sul eram considerados “fila zero”, ou seja, o tempo de espera para o transplante de córneas era de no máximo dois meses, passando para 16 meses após a pandemia (HCPA,2022).

Cuidados de enfermagem na preservação de córneas

Ao dar continuidade ao processo de doação de córneas são necessários cuidados para que elas permaneçam viáveis até o momento do transplante. Entre os participantes, enfermeiros e técnicos de enfermagem, destacaram que eram realizados cuidados de enfermagem, como elevar a cabeceira e umidificar as córneas do potencial doador.

A gente fazia, o pessoal [da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante -CIHDOTT] orientava, a gente deixava a cabeceira elevada, umidificava [as córneas] e depois o pessoal que

vinha para fazer a abordagem lá no necrotério, não era aqui dentro. gente já liberava o corpo para lá, mas os cuidados que eles pediam para gente fazer, a gente mantinha. E13

Todo protocolo, se o paciente já viria com morte...abrisse protocolo com a confirmação de morte encefálica, a gente já fazia esse cuidado de manter umidificado com soro fisiológico, [conversas ao fundo]para manter essa situação de viabilidade da córnea. E14

Por outro lado, alguns participantes demonstraram conhecimento sobre importantes cuidados de enfermagem, contudo enfatizaram que não havia orientação institucional, e que a equipe de captação do Hospital Y não era nem sequer comunicada de um potencial doador pelo serviço de emergência. Fato que impedia que o processo fosse adiante.

E nenhum cuidado, nenhum cuidado, nem de umidificação, nem de proteção, nada. [...] Mas, não se tem cuidado nenhum, não se tem orientação, não se tem nada. E08

Não se tem nem o cuidado às vezes de pegar e deixar ali com cabeceira elevada, com a gaze umedecida, porque não se tem...pessoal que faz a captação é lá da FAU, é lá do HE, e geralmente não é nem comunicado E06

Nesse sentido, a Resolução 710 de 2022 do Conselho Federal de Enfermagem enfatiza a importância da utilização de protocolos institucionais baseados em evidência científica para pautar o processo de doação, captação e transplante (COFEN, 2022). Estes protocolos podem auxiliar a melhorar a comunicação entre a instituição, os profissionais de saúde e as equipes de captação, garantindo assim uma assistência de qualidade ao potencial doador e a continuidade do processo de doação de córneas.

Fragilidades na educação continuada

Observou-se que, anteriormente, os profissionais de saúde recebiam capacitação sobre os cuidados e a manutenção das córneas. No entanto, com o tempo e as mudanças nas equipes, não houve um reforço contínuo sobre a importância desses cuidados, o que resultou em perdas de doações.

Sabe que lá no início quando o PS veio para cá e tal, quando comecei a trabalhar aqui, eu lembro da gente passar por um treinamento no banco de olhos [...]. Só que isso ao mesmo tempo vai se perdendo assim né? Muda equipe, tu não tens essa conversa com os técnicos, são eles que fazem a retirada do corpo e fariam esse cuidado lá... [...] acho que se perde um pouco com isso. E02

A educação dos profissionais de saúde deve ser promovida nas graduações, nos programas de especialização, além de treinamentos e capacitações institucionais, sendo indispensável o apoio dos dirigentes para implementação de protocolos e *guidelines* que contribuam para melhoria do processo (FLORES *et al.*, 2022). Com protocolos estabelecidos e equipe treinada, o processo de doação de córneas pode se tornar mais eficiente, aumentando os índices de doação e transplante.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo possibilitou descrever a doação de córneas em um serviço de emergência de um município de médio porte na perspectiva dos profissionais de saúde, destacando a importância da atuação multidisciplinar, do uso de protocolos baseados em evidências e a qualificação contínua dos profissionais para garantir a efetividade do processo de doação e captação de córneas e, assim, contribuir para reduzir a fila de espera por um transplante de córnea no Brasil. Além disso, o estudo enfatizou os impactos da pandemia de

COVID-19 nos índices de doação, mostrando como as restrições durante a crise afetaram a efetividade do processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABTO. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: janeiro - junho de 2024. Disponível em: <https://site.abto.org.br/conteudo/rbt/>. Acesso em: 13 set. 2024.

ABTO. Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2013-2020) . Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/08/2020_populacao_1.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

ARAÚJO, A.V.S *et al.* Perfil sócio clínico de pacientes submetidos a transplante de córnea em hospital de referência. **Revista Brasileira De Oftalmologia**, n.81, e 0062, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. (n.d.). **Quais são os tipos de doador?** <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos/quais-sao-os-tipos-de-doador> . Acesso em: 13 set 2024

CHARMAZ, K.A **construção da teoria fundamentada [recurso eletrônico] um guia prático para análise qualitativa**. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COFEN. Resolução COFEN nº 710, de 2022. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-710-2022/>. Acesso em: 13 set. 2024.

CAMACHO FILHO, R. G; FERREIRA, G.A; NASCIMENTO, A.C.L.S; MARTINS, F. M.S; MADLUM, R. Análise do perfil epidemiológico dos transplantes de córnea no estado de São Paulo. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1,2023.

FLORES, C.M.L *et al.* Fatores potencializadores e limitadores na identificação e manutenção do potencial doador de órgãos. Research, **Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 1-13, 2023.

HCPA. Fila por transplante de córnea aumenta dez vezes no RS de 2019 a 2022. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/2630-fila-por-transplante-de-corneas-aumenta-dez-vezes-no-rs-de-2019-a-2022>

SILVA, B. L. M *et al.* Atribuições da equipe multiprofissional diante do processo de doação de órgãos e tecidos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 24, p. e454, 30 maio de 2019.

SOARES, E. Ressignificados da morte construídos por profissionais de saúde de um serviço de emergência no cenário da doação de órgãos e tecidos. 2021. 209p. Dissertação (Mestrado em ciências) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.